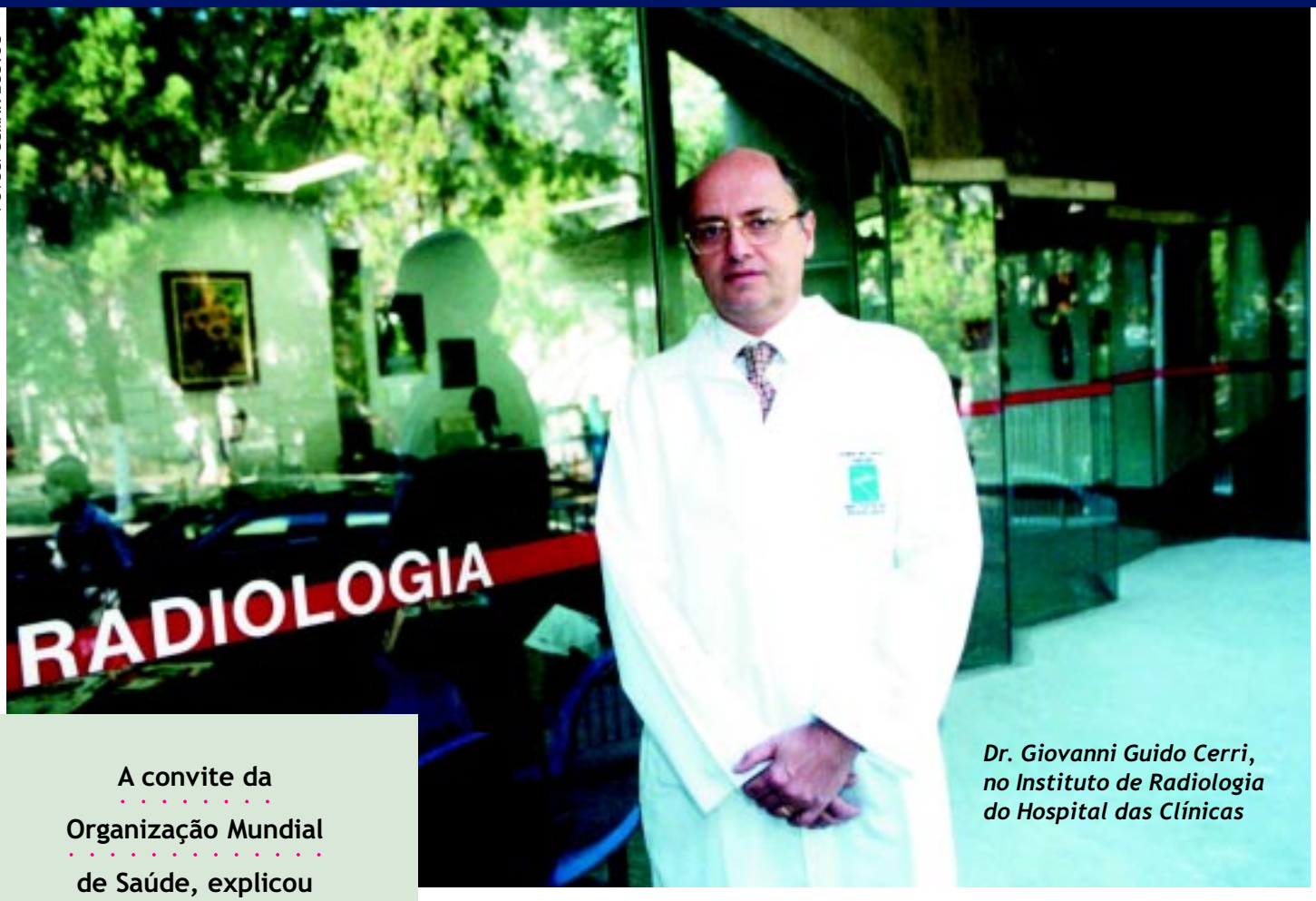
FOTOS: OSMAR BUSTOS



Dr. Giovanni Guido Cerri, no Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas

A convite da Organização Mundial de Saúde, explicou em todo mundo, através de cursos e palestras, a técnica do trabalho que desenvolveu sobre ultra-sonografia na esquistossomose hepatoesplênica

bidos pelas autoridades locais, pelo Ministro da Saúde, pelo Prefeito, ganhamos a 'Chave da Cidade', etc."

No dia seguinte, foram levados até uma comunidade localizada em uma pequena cidade do interior. Num hospital muito pobre, começou a ver no aparelho que todos os pacientes tinham uma alteração no fígado e no baço. Era algo que nunca tinha constatado na vida. Ele pensou: "Os casos aqui são difíceis, não era nada do que imaginava encontrar. Felizmente, nessa hora chegou um médico egípcio que disse: "Olha, só queria te avisar de que aqui não existe paciente só com esquistossomose; os pacientes têm esquistossomose hepatoesplênica, esquistossomose urinária, malária, ...". Ou seja, aqueles pacientes tinham seis ou sete doenças simultaneamente. Ficou numa situação extremamente difícil para conseguir o diagnóstico e mostrar sua técnica porque a realidade que conhecia era outra.

Nessa comunidade pobre do interior do Egito, os pacientes tinham todas as doenças tropicais juntas. A situação ficou dramática com toda aquela recepção, aquela festa; chegou a hora da missão médica e tomou conhecimento de situações de que nunca tinha visto na vida, mostrando que a medicina é assim: seus limites são muito complexos. A parte social foi excelente, a parte médica mostrou que a realidade nesses países africanos era muito diferente do que podia supor. Essa foi sua primeira missão, aprendeu, distinguiu, conheceu novas doenças e procurou soluções: "O engraçado foi toda a expectativa, a recepção, e depois na hora do trabalho, nos vimos em grande dificuldade, eu particularmente."

Um dos importantes trabalhos que realizou no Brasil foi com o Prof. Dr. Aluísio Prata, conhecido na área da esquistossomose. Quando sua tese ficou conhecida internacionalmente, lhe telefonou e disse que queria que fosse com ele ao interior. "Nós fomos de avião até Belo Horizonte, depois pegamos outro avião para uma cidade do interior de Minas Gerais, tomamos um carro e viajamos 600 km. Foram dois dias de viagem com um grupo até chegarmos em uma cidade na fronteira com o Espírito Santo, com condições muito precárias." Viu no Brasil o que conheceu lá fora.